

## **Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher – COMDIM.**

Realizada em 11/08/15, às 18:00, no auditório da casa dos conselhos, Av. Koeler, 260, Petrópolis, RJ. Com os seguintes pontos de pauta: 1) Abertura da terceira semana de combate e enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher; 2) Assuntos Gerais. Iniciando a reunião, a Sra. Rosemary, apresentou um vídeo sobre violência doméstica. A reunião contou com a presença da representante do juizado de violência doméstica, Dra. Stela Maris, Dr. Nei 105 DP e Sr. Marcelo da polícia militar. Dra. Stela falou da quantidade de violência doméstica existente em Petrópolis. Explicou como funciona o projeto reflexivo para homens. Que são grupos que se encontram com Psicólogos e Assistentes Sociais para reflexões. Que o projeto está funcionando desde setembro de 2013. Informou, que nesse período, foram atendidos duzentos homens, e que atualmente, estão sendo atendidos quarenta e dois homens. Diz que as principais causas são, drogas e álcool, e depois vem o ciúme. O grupo fala sobre a Lei Maria da Penha e alienação parental. Dra. Stela informa que, a reincidência dessas pessoas, é praticamente nula. Lembra que o álcool e a droga é um fato preponderante para a violência doméstica. Fala também do fato de que, as mulheres continuam vivendo com seus agressores, e fala de como a Lei é usada em alguns casos, pois às vezes, elas usam a Lei Maria da Penha para se vingarem de seus companheiros e diz que temos que tentar de alguma forma, frear essas atitudes e usar a Lei como se deve realmente. Falou da mulher que retirou uma queixa contra seu agressor e, uma semana depois, a mesma foi esfaqueada numa nova agressão. Parabenizou a equipe do Cram, pela participação em todas as audiências. Luciana Perico fala de algumas medidas que deveriam ser tomadas para evitar cenas como às que assistiu no vídeo. Lembra também, de como as mulheres educam seus filhos, em alguns casos, de uma forma machista. Comenta sobre como deveria ser o tratamento entre homens e mulheres. Fala da casa de passagem de Teresópolis, que se encontra fechada, e que existe uma luta do COMDIM em prol da abertura da mesma. Deisilane dos Santos dá um testemunho sobre a agressão que sofreu quando estava grávida de três meses, onde o marido cortou-lhe a barriga com a faca. Diz que lutará para que nenhuma mulher passe pelo que passou. Fala da dificuldade de superar o acontecido, e que veio à reunião, mais para agradecer. Sr. Marcelo representante da polícia militar, fala das ocorrências do dia-dia e também, da conscientização dos policiais para lidar com a violência doméstica. Fala da participação da polícia militar na questão das drogas, e da orientação, no caso dos adolescentes, e diz que estas questões deveriam ser levadas às escolas. Considera de suma importância, a atuação do COMDIM. Dr. Nei, 105 DP representando o Dr. Alexandre Zihe, fala da questão de que, o homem se considera com o poder desde muito cedo. Lembra que até 2006, o agressor chegava à Delegacia, assinava um papel e estava liberado para ir embora. Diz que, agora, ficou mais fácil, pois antes as mulheres retiravam a



queixa, logo após o acontecido, e hoje, a Lei não depende mais de representação. Fala da capacitação do policial para que o mesmo saiba lidar com as questões de violência doméstica. Lembra também, da importância de conscientizar as mulheres no sentido de fazer o exame de corpo de delito, mesmo que o atendimento seja feito no pronto socorro, pois geralmente, as agressões começam com um tapa e depois vai crescendo. Que a violência doméstica deve ser tratada como caso de polícia mesmo! Dr. Nei, fala também do fato da mulher retirar a queixa e logo depois voltar para dar queixa da nova agressão. Diz que é preciso conscientizar às mulheres, quanto aos seus direitos. Drica fala da forma de se fazer política pública. Fala da mulher que foi esfaqueada e como se deu o desenrolar do fato. Comenta sobre a banalização da violência e também, da dificuldade em se montar um evento relacionado à essa questão. Fala das mulheres que ainda passam por essa violência, e da semana de combate contra violência doméstica. Drica falou um pouco sobre a Lei Maria da Penha e sobre a atuação da polícia civil e polícia militar, na questão de violência doméstica. Lembra que muitas vezes, quando a mãe vai educar seu filho, pede que o mesmo não se comporte como uma "mulherzinha". Drica fala do Centro de Referência em Atendimento à mulher que funciona desde 2007, lembrando que está no movimento para combater a violência contra a mulher, desde de 2013. Fala da cartilha explicativa quanto aos direitos da mulher, e da atuação do COMDIM. Informa que enviou um projeto de reaparelhamento do CRAM, para Brasília, e que o mesmo foi aprovado. Drica diz que o CRAM, vem desempenhando um excelente trabalho, fala também da competência de todos os envolvidos, da corrente de atendimento entre polícia, comdim e Cram. Elogia a participação das autoridades presentes e fala do instituto da mulher e do adolescente que leva o nome de Olga Benário. A presidente do COMDIM. Sra. Luciane Bomtempo fala da importância da presença de todos, em especial das autoridades. Fala também sobre o caso de Deisilane e de todo o acontecido. Falou ainda sobre a mulher que foi esfaqueada e se encontra internada com os seios e ânus cortados. Luciane fala da terceira semana de combate e enfrentamento da violência doméstica, da importância do trabalho do COMDIM e CRAM, lembrando que, Rosangela Stumpf foi a primeira coordenadora do CRAM. Luciane elogia o trabalho de Drica Madeira atual coordenadora do CRAM e diz que a saúde também fará um trabalho em prol do combate à violência doméstica. Diz como está envolvida no trabalho à frente do COMDIM e CMDCA. Luciane fala do suporte que será dado as mulheres que sofrem violência doméstica, para que façam a denúncia. Fala ainda do outubro rosa e do laço branco, da importância da conscientização através de campanhas. Finalizando, Luciane falou da casa de Teresópolis que se encontra fechada, dizendo que o COMDIM lutará incessantemente para que a casa comece a funcionar. Nada mais havendo para ser discutido, a presidente encerrou a reunião às 20:00. A presente ata segue assinada por mim, Maria da Penha que à redigi e pela presidente Luciane Bomtempo.